

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Dez

Jeff Pippenger

2025-12-14

Número Dez

Estamos abordando uma parte da visão de Isaías que começa no capítulo sete e continua até o fim do capítulo doze. Estamos fazendo isso, pois em 1850 'o Senhor estendeu Sua mão pela segunda vez, para ajuntar' Seu povo remanescente. Estamos estabelecendo os marcos de 1844 a 1863. '1850' e o segundo ajuntamento é um desses marcos.

A partir do momento em que a visão de Isaías começa no versículo um do capítulo sete, toda vez que uma expressão semelhante a “naquele dia” aparece como referência, ela deve ser situada no cenário profético estabelecido do capítulo sete. Uma chave para discernir corretamente a visão é entender que a profecia opera segundo os princípios de repetição e ampliação, e essa regra está em ação na visão.

As várias verdades proféticas identificadas na visão de Isaías, começando no capítulo seis, devem ser abordadas a partir da perspectiva de que, "antes de tudo", Isaías representa uma alma que foi ungida em 11 de setembro para proclamar que a chuva serôdia chegou. Nesse contexto santificado, o capítulo sete de Isaías ilustra o próprio temor que foi representado pelo profeta no capítulo seis, quando ele fez a pergunta: "por quanto tempo" ele precisaria dar a mensagem de 11 de setembro a uma igreja apóstata que 'tinha olhos mas se recusava a ver e ouvidos mas se recusava a ouvir'?

Na visão, o ímpio e insensato rei Acáz é o símbolo de um laodiceano que não receberá a advertência da mensagem da chuva serôdia, conforme apresentada pelas atalaias, representadas por Isaías e seus filhos, que confrontam o ímpio e insensato Acáz.

11 de setembro chegou à história profética de Daniel onze, versículo quarenta; assim, quando Isaías é localizado em 11 de setembro no capítulo seis, ele está localizado profeticamente dentro do versículo quarenta de Daniel onze, mas, mais significativamente, ele está situado dentro da 'história oculta do versículo quarenta'. A história oculta do versículo quarenta começou quando o versículo se cumpriu em 1989 com o colapso da União Soviética. De 1989 até a lei dominical do versículo quarenta e um é a 'história oculta do versículo quarenta', que é deslacrada pelo Leão da tribo de Judá nessa própria 'história oculta'. O que isso identifica, em nossa consideração de Isaías representando um mensageiro da chuva serôdia após 11 de setembro, é que uma parte da mensagem da chuva serôdia que Isaías está proclamando é — Daniel onze, versículos quarenta e um a quarenta e cinco.

Situando-se profeticamente no 11 de setembro, Isaías, no capítulo dez, apresenta um aviso de que o evento imediatamente seguinte a acontecer é o “decreto iníquo”, que é a lei dominical, e está representado no versículo quarenta e um de Daniel onze. A ilustração de Isaías da mensagem da

chuva serôdia está situada dentro da “história oculta” do versículo quarenta — pós-11 de setembro. O cumprimento do versículo quarenta em 1989 coloca Isaías depois de 1989, no 11 de setembro, onde ele é ungido com uma brasa tirada do altar. Isaías representa um mensageiro cuja mensagem inclui os seis últimos versículos de Daniel onze.

Isaías afirma diretamente que ele e seus filhos são para sinais e maravilhas. No capítulo sete, versículo três, Isaías e seu filho estão junto ao conduto da piscina superior, na estrada, junto ao campo do lavandeiro. Isaías está apresentando a mensagem da chuva serôdia, para cuja proclamação foi ungido no capítulo seis, e está diante de três símbolos da chuva serôdia, além de estar com seu filho Shearjashub. O conduto da piscina superior é uma alusão profética aos dois tubos cheios do óleo dourado que Zacarias identifica e sobre os quais a Irmã White comenta com tanta frequência; eles identificam a mensagem que procede do conduto da piscina superior na mensagem da chuva serôdia.

O aqueduto de Isaías se conecta com os dois tubos de Zacarias, e o comentário de Ellen White relaciona Zacarias à parábola das dez virgens. Isaías é humilhado até o pó no capítulo seis, quando vê a glória do Senhor. Ele concorda em levar a mensagem representada no verso três como a mensagem que ilumina a terra com a glória de Deus. E ele é purificado com uma brasa tirada do altar e então está de pé junto ao tanque formado pela água do açude superior. No capítulo vinte e oito, Isaías define a mensagem da chuva serôdia como "linha sobre linha" e, no verso três, o açude superior representa várias linhas de profecia.

Isaías, representando uma alma em 11 de setembro, só estaria de pé onde o óleo dourado desce da piscina superior se essa alma tivesse pedido o bom caminho que conduz à vereda antiga de Jeremias, que é a “estrada (vereda) junto ao campo do lavandeiro” de Isaías, onde se encontra o “descanso” de Jeremias. A mensagem da chuva serôdia de Isaías baseia-se não apenas na linha das dez virgens, na linha de Zacarias dos dois tubos de ouro e na linha de Jeremias da vereda antiga; Isaías também está de pé no “campo do lavandeiro”, onde o Mensageiro da Aliança está purificando e refinando os filhos de Levi como prata e ouro.

É uma tarefa profética muito fácil trazer outras linhas para o versículo três do capítulo sete. O óleo de Zacarias e das dez virgens se conecta à escada de Jacó e aos dois primeiros versículos de Apocalipse, pois todos eles tratam do processo de comunicação entre Deus e o homem. A antiga vereda de Jeremias inclui o “atalaia” que toca a trombeta, a qual o ímpio e insensato rei Acáz se recusa a ouvir. Essa trombeta atrai todas as trombetas da profecia, bem como os atalaia proféticos, para a “estrada” de Isaías, onde Isaías e seu filho estão para transmitir uma mensagem ao líder de Laodiceia.

Isaías e seu filho Sear-Jasube, que significa "um remanescente voltará", estão juntos e ilustram a proclamação da mensagem da chuva serôdia que chegou em 11 de setembro. Eles vão ao encontro do ímpio rei Acáz e, como pai e filho, representam um símbolo de alfa e ômega, a regra principal da metodologia de "linha sobre linha". "Linha sobre linha" é a regra que foi tipificada pelo princípio "dia/ano" milerita.

Em 11 de agosto de 1840, cumpriu-se uma profecia do Islã, referente ao segundo ai de Apocalipse 9, e o princípio milerita do “dia/ano” foi confirmado, fortalecendo assim a previsão de Miller sobre 1843, que se baseava no princípio dia/ano. Em 11 de setembro de 2001, cumpriu-se uma profecia do Islã do terceiro ai de Apocalipse 9, 10 e 11, e o princípio do alfa (8-11-1840) e do ômega (9/11) foi confirmado, quando o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu ao mesmo tempo em que os grandes edificios de Nova York vieram abaixo — assim como o poderoso anjo de Apocalipse 10 havia descido em 11 de agosto de 1840, quando se cumpriu o alfa que tipificava o ômega.

Não apenas Isaías e seu filho representam o princípio fundamental de “linha sobre linha”, mas eles representam a mensagem de Elias, que representa uma mensagem retratada pela relação entre um pai e seus filhos. A mensagem de Elias, que é proclamada logo antes do grande e terrível dia do Senhor, identifica uma mensagem que chega logo antes de começar o juízo executivo de Deus. Os juízos executivos de Deus representam um período que é “o grande e terrível dia do Senhor”. Esse período começa na lei dominical e se estende até as sete últimas pragas. O período começa com a lei dominical e termina com as sete últimas pragas. A mensagem de Elias está, portanto, alicerçada no princípio do Alfa e Ômega, aliado ao aviso da aproximação do fechamento do tempo de graça. Com a mensagem de Elias estão também as várias linhas proféticas baseadas em Elias, pois Elias, segundo Jesus, representava João Batista e, tanto Elias quanto João, segundo a Irmã White, representavam William Miller; e, juntos, Elias e João Batista representam tanto os cento e quarenta e quatro mil (Elias) quanto a grande multidão de Apocalipse 7 (João).

Isaías e seu filho estão nas veredas antigas, que são os fundamentos, e estão recebendo o óleo dourado, pois são virgens prudentes que estão passando pelo processo de purificação do lavandeiro, que se cumpriu em 22 de outubro de 1844, tipificando a lei dominical. Isaías e o remanescente que retorna (pois isso é o que significa o nome de seu filho, Shearjashub) representam o remanescente que “retorna” às veredas antigas em 11 de setembro. A relação entre o pai e o remanescente, que também é a relação alfa e ômega, que também é a relação de Elias “corações dos pais e dos filhos”, identifica o Pai Miller e sua relação com um movimento remanescente do primeiro anjo como o movimento alfa de Filadélfia. No movimento alfa, o Pai Miller foi identificado como Elias e João Batista, a quem Jesus identificou como o mensageiro que preparou o caminho para o Mensageiro da Aliança. Todos esses cumprimentos proféticos na história alfa do primeiro e do segundo anjos se repetem na história ômega do terceiro anjo.

Há fatos mais importantes sobre a ilustração de Isaías na visão, mas aqui estamos simplesmente destacando que Isaías está identificando especificamente as várias verdades que compõem o cerne da mensagem da chuva serôdia de 11 de setembro. Todas essas linhas que acabamos de discutir e, é claro, muitas outras, encontram-se no versículo três do capítulo sete.

No versículo oito, a verdade profética se intensifica ao identificar a chave que desvenda a "história oculta do versículo quarenta" e, de modo surpreendente, essa chave é identificada no próprio versículo em que se marca o início de ambas as profecias de tempo de 2.520 anos.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, de modo que não seja um povo. E a cabeça de Efraim é

Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias.

Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos. Isaías 7:8, 9.

A ilustração de Isaías da mensagem da chuva serôdia inclui os “sete tempos” de Moisés, pois a profecia de sessenta e cinco anos do versículo oito identifica o ponto de partida, tanto para o reino do norte quanto para o reino do sul, da dispersão de Israel por 2520 anos. No mesmo versículo, está a chave que aciona três linhas proféticas: o colapso da União Soviética em 1989 de Daniel 11:40, juntamente com Daniel 11:10, e também Isaías 8:8. Com essas três linhas (Isaías 8:8; Daniel 11:10, 40), a chave está nas “cabeças” dos versículos oito e nove. Quando a chave das “cabeças” é aplicada a esses três versículos paralelos, a porta para a história da Guerra da Ucrânia e da iminente Terceira Guerra Mundial é destrancada. Quando essa porta profética é destrancada, os versículos onze a dezesseis de Daniel 11 são então vistos como história paralela ao versículo quarenta de Daniel 11 após o colapso da União Soviética em 1989. A abertura da “história oculta do versículo quarenta” é uma verdade que figura entre um seletivo grupo de verdades identificadas como sendo desvendadas em conexão com o desvendamento do Apocalipse de Jesus Cristo, pouco antes do fechamento do tempo de graça.

O versículo um do capítulo oito de Isaías começa com a palavra “Além disso”, identificando que o capítulo oito deve sobrepor-se ao capítulo sete. Além de a primeira palavra ser “Além disso”, o versículo três do capítulo oito está ligado ao versículo três do capítulo sete como uma segunda testemunha de que os dois capítulos devem ser aplicados linha sobre linha. Ambos os “versículos três” identificam um dos filhos de Isaías, cujos nomes comunicam a mensagem profética dentro da história. Shearjashub significa “um remanescente retornará” e Mahershalalhashbaz significa “rápido ao despojo”. Shearjashub é mencionado primeiro, depois Mahershalalhashbaz (que é o nome mais longo da Bíblia). O Alfa representado por “1” é menor e, neste caso, até identificado como um “remanescente”, e o Ômega representado por “22” é maior, sendo representado pelo nome mais longo da Bíblia, ao mesmo tempo que simboliza os rápidos movimentos da lei dominical.

O remanescente alfa, representado por Shearjashub, está com seu pai Isaías no versículo três. Juntos, eles são um alfa e um ômega, e estão de pé em um lugar que é formado por três referências distintas à chuva serôdia.

Então disse o Senhor a Isaías: Vai agora ao encontro de Acaz, tu e teu filho Sear-Jasube, no fim do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro. Isaías 7:3.

Isaías é um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil e, ao representar o chamado de 11 de setembro, Isaías também representa o chamado de julho de 2023. Em 11 de setembro, Isaías é um laodiceano, representado por Jacó, o suplantador, que estava prestes a tomar o direito de primogenitura de Esaú, quando o Adventismo é vomitado da boca do Senhor; e, em 2023, Isaías representa Israel, o vencedor. Isaías representa alguém que estava apresentando a mensagem de Deus, que é despertado para o fato de que é um laodiceano e então uma brasa o purifica, tornando-o um filadelfiano.

Isaías teve uma maravilhosa visão da glória de Deus. Ele viu a manifestação do poder de Deus e, depois de contemplar Sua majestade, veio-lhe uma mensagem para ir e realizar certa obra. Ele se sentiu totalmente indigno da obra. O que o levou a considerar-se indigno? Achava-se ele indigno antes de ter uma visão da glória de Deus? — Não; ele se imaginava em condição justa perante Deus; mas, quando a glória do Senhor dos Exércitos lhe foi revelada, quando contemplou a indizível majestade de Deus, disse: "Ai de mim; estou perdido, porque sou homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos." Então voou para mim um dos serafins, trazendo nas mãos uma brasa viva, que havia tomado do altar com uma tenaz; e a colocou sobre a minha boca e disse: "Eis que isto tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado purificado." Esta é a obra que, como indivíduos, precisamos que seja realizada em nós. Queremos que a brasa viva do altar seja colocada sobre os nossos lábios. Queremos ouvir a palavra dita: "A tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado purificado". Review and Herald, 4 de junho de 1889.

“Até quando” no capítulo seis de Isaías é um símbolo de 11 de setembro até a lei dominical, e o capítulo seis é uma representação de 11 de setembro. Os capítulos sete a nove apresentam a mensagem que Isaías deu à liderança apóstata de Judá, e a ilustração que ocorre durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, quando os ébrios de Efraim tropeçam. Na mesma visão, Isaías registra:

Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:18.

Isaías e seus filhos são sinais dentro dos enigmas encontrados nos capítulos sete a nove. Os capítulos sete a nove são o ponto de referência de toda a visão, quanto a qualquer referência a "aquele dia" ou "aquele tempo". O versículo dezoito identifica que Isaías e seus filhos são sinais, e os versículos que cercam o versículo dezoito identificam o período de tempo em que os sinais devem ser reconhecidos.

E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão despedaçados, e enlaçados, e apanhados. Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e o buscarei.

Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:15-18.

Aqueles que "esperam no Senhor" são representados por Isaías e seus dois filhos. São aqueles de quem o Senhor havia ocultado "o seu rosto", o que é uma característica daqueles que despertam para as exigências da oração de Levítico vinte e seis, após julho de 2023. Eles despertam para o fato de que sua confissão deve incluir que o Senhor havia andado contrariamente a eles, ou seja, que lhes havia ocultado o rosto.

“Atar o testemunho, selar a lei” é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que são contrastados com os “muitos”. “Muitos” são chamados, mas poucos são escolhidos. Os “muitos” são contrastados com Isaías e seus dois filhos, representados como os poucos. Os “muitos” são as

cinco virgens néscias e, por essa razão, cinco coisas lhes acontecem: “tropeçam, e caem, e são despedaçadas, e são enredadas, e são levadas”. Tropeçam porque rejeitaram a mensagem da chuva serôdia.

Porque por lábios gaguejantes e por outra língua ele falará a este povo. A quem ele disse: Este é o descanso com que podeis dar repouso ao cansado; e este é o refrigério; contudo, não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes foi preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco; para que fossem, e caíssem de costas, e se quebrassem, e fossem enlaçados e presos. Isaías 28:11-13.

No tempo do selamento, no capítulo oito, Isaías descreve a queda dos ímpios, tipificada por Acaz, e identifica o mesmo grupo no versículo treze do capítulo vinte e oito. A razão pela qual eles "caem" é que rejeitam a mensagem da chuva serôdia, que para eles era "linha sobre linha" e foi apresentada por aqueles representados como tendo lábios gaguejantes. Os judeus cavilosos no dia de Pentecostes acusaram os discípulos de embriaguez, pois não conseguiam entender a mensagem. Em suas mentes, ela estava sendo apresentada por lábios gaguejantes.

No versículo três do capítulo sete, Isaías é o alfa profético para seu filho Shearjashub, que, por sua vez, é o ômega em relação ao pai, mas também o alfa em relação ao irmão. Como representantes do Alfa e do Ômega, eles se posicionam onde os dois tubos de ouro do santuário celestial estão formando uma lagoa, bem na estrada do antigo caminho de Jeremias, no campo onde o linho é transformado de manchado em branco puro, enquanto o Mensageiro da Aliança purifica os filhos de Levi, assim como Isaías e Shearjashub. Uma vez lá, ele apresenta ao ímpio e insensato rei Acaz a mensagem do antigo caminho de Moisés dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que estabelece no mesmo versículo que "cabeça" é um rei, ou o reino do rei, ou a capital de um reino.

Essa chave lança luz sobre a Palavra de Deus, de modo que a Guerra na Ucrânia, iniciada em 2014, possa ser vista como um tema da profecia bíblica, representado como ocorrendo durante o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil e durante a história dos três últimos presidentes dos Estados Unidos. A mensagem da chuva serôdia é representada por Isaías nos capítulos 10 e 11, e descreve a história interna e externa dos seis últimos versículos de Daniel 11. O primeiro versículo, o versículo 40, é ilustrado por Isaías nos capítulos 6 a 9 e, então, nos capítulos 10 e 11, apresentam-se as histórias interna e externa de 1989, quando a mensagem foi deslacrada. Cada elemento principal da mensagem da chuva serôdia está representado na visão.

Os últimos versículos do capítulo dez identificam a mesma história profética que os últimos versículos do capítulo onze representam. O capítulo dez é o externo e o onze é o interno. No livro do Apocalipse, as sete igrejas são o interno e os selos são o externo. Nos versículos finais do capítulo dez, o poder papal está agitando a sua mão contra Jerusalém, em uma passagem paralela ao poder papal chegando ao seu fim, sem que ninguém o ajude, no versículo quarenta e cinco de Daniel onze.

Ainda naquele dia ele permanecerá em Nob; agitará a mão contra o monte da filha de Sião, a colina de Jerusalém. Eis que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, cortará o ramo com terror; os de alta estatura serão abatidos, e os soberbos serão humilhados. E ele cortará a espessura da

floresta com ferro, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso. Isaías 10:32-34.

O fim do capítulo dez é o encerramento do período probatório humano, e é aí que o fim de Daniel onze também se encerra.

E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e, naquele tempo, o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 11:45, 12:1.

O capítulo dez começa no versículo 1 com o "decreto injusto", que a Irmã White identifica como a lei dominical.

Ai dos que decretam decretos injustos e dos que escrevem a opressão que prescreveram. Isaías 10:1.

O capítulo dez começa na lei dominical, que se alinha com o versículo quarenta e um do capítulo onze de Daniel, e termina com um paralelo ao levantar-se de Miguel na história do versículo quarenta e cinco do capítulo onze de Daniel.

Um sábado idólatra foi instituído, assim como a imagem de ouro foi erigida na planície de Dura. E, assim como Nabucodonosor, rei da Babilônia, expediu um decreto de que todos os que não se curvassem e adorassem essa imagem fossem mortos, assim será feita uma proclamação de que todos os que não reverenciarem a instituição do domingo serão punidos com prisão e morte. Assim, o sábado do Senhor é calcado aos pés. Mas o Senhor declarou: 'Ai dos que decretam decretos injustos e dos que escrevem opressão que prescreveram' [Isaías 10:1]. [Sofonias 1:14-18; 2:1-3, citado.] Manuscript Releases, volume 14, 91.

Em Apocalipse 11, no "grande terremoto", que no versículo 13 representa a lei dominical, há três símbolos do Islã ligados ao "terremoto" que sacode a besta da terra de Apocalipse 13, quando ela fala como dragão. No capítulo 10 de Isaías, a lei dominical é representada como um "decreto injusto" sobre o qual é pronunciado um "ai". No "grande terremoto" de Apocalipse 11, do versículo 13 ao 18, o Islã do terceiro ai é identificado com quatro símbolos do Islã e com o golpe que desfere contra os Estados Unidos na lei dominical; "E na mesma hora houve um grande terremoto," e "passou o segundo ai; e, eis que o terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo tocou" "e as nações se iraram."

O capítulo dez retrata o poder papal desde o verso quarenta e um de Daniel onze até o verso quarenta e cinco, quando o papado chega ao seu fim. O verso quarenta não faz parte da narrativa do capítulo dez, pois Isaías está ilustrando a "história oculta" do verso quarenta quando a mensagem da chuva serôdia é apresentada a uma igreja apóstata representada por Acaz. A conclusão do capítulo onze mostra a libertação do poder papal na mesma história.

E o Senhor destruirá completamente a língua do mar do Egito; e, com o seu poderoso vento, agitará a sua mão sobre o rio, e o ferirá nas sete correntes, e fará com que os homens passem a pé enxuto. E haverá uma estrada para o remanescente do seu povo que restar da Assíria, como

houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito. Isaías 11:15, 16.

O capítulo dez de Isaías é o externo, e o capítulo onze é o interno da mesma história. Os paralelos externos e internos abundam na Palavra de Deus, e esses dois capítulos paralelos representam a advertência do terceiro anjo, conforme apresentada por Isaías. A advertência do terceiro anjo tem sido resumida de muitas maneiras por meio da inspiração, mas um desdobramento muito útil é que ela representa os eventos ligados ao fechamento da porta da graça e também enfatiza a necessidade de preparação pessoal. Isaías dez trata dos eventos, e o capítulo onze, da preparação.

Os eventos relacionados ao fechamento do tempo de graça e a obra de preparação para o tempo de angústia são claramente apresentados. Mas multidões não têm mais entendimento dessas verdades importantes do que se nunca tivessem sido reveladas. Satanás vigia para arrebatara qualquer impressão que os tornaria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará despreparados.

Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos voando no meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdades racionais atenda à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra a adoração da besta e de sua imagem (Apocalipse 14:9-11) deveriam levar todos a um estudo diligente das profecias para aprender o que é a marca da besta e como devem evitar recebê-la. Mas as massas do povo desviam os ouvidos de ouvir a verdade e se voltam para fábulas. O apóstolo Paulo declarou, olhando para os últimos dias: “Virá tempo em que não suportarão a sã doutrina.” 2 Timóteo 4:3. Esse tempo já chegou plenamente. As multidões não querem a verdade bíblica, porque ela interfere com os desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás fornece os enganos que elas amam.

Mas Deus terá um povo na terra para sustentar a Bíblia, e somente a Bíblia, como a norma de todas as doutrinas e a base de todas as reformas. As opiniões de homens eruditos, as deduções da ciência, os credos ou decisões de concílios eclesiásticos — tão numerosos e discordantes quanto as igrejas que representam — e a voz da maioria: nenhum deles, nem todos juntos, deve ser considerado prova a favor ou contra qualquer ponto da fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos exigir um claro 'Assim diz o Senhor' que a sustente.

Satanás se esforça constantemente para atrair a atenção para o homem em vez de Deus. Ele leva o povo a olhar para bispos, pastores e professores de teologia como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras para aprenderem por si mesmos qual é o seu dever. Então, ao controlar as mentes desses líderes, ele pode influenciar as multidões de acordo com a sua vontade. O Grande Conflito, 594, 595.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.